



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

**Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação**

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER: SLACKLINE UMA PRÁTICA SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA

Prof.^a Dr.^a Tereza Luiza de França – UFPE

Acad. Amanda França da Silva – UFPE

Acad. Paulo Sérgio Renné Gomes Silva – UFPE/UNINASSAU

Estudar educação no universo do lazer em ambiente social é um desafio colocado às instituições comprometidas com o processo de formação humana na dimensão lúdica, crítico-humanizadora. A escola, espaço propício às práticas da educação para e pelo lazer ao assegurar categorias de autoconfiança, cooperação, ludicidade, expressividade, sensações na e com a natureza, valoriza a cultura corporal como linguagem. Neste estudo, o lazer manifestação de eclosão pessoal e social tem na educação socioambiental uma aliada para consolidar a relação professor-aluno numa unidade teoria-prática que alimente as relações do sujeito com o mundo a partir das relações escola-sociedade. Na perspectiva interdisciplinar esta pesquisa aborda a prática do Slackline, ser rica de criação e valorização do ser-natureza, por ser propícia no processo de formação humana numa dimensão lúdica, crítico-humanizadora na escola pública. O objetivo é analisar as contribuições do Slackline como prática da cultura corporal que se apresenta como fenômeno socioambiental na educação para e pelo o lazer. Resultados indicam, nos alunos, atitudes socioambientais lúdicas, crítico-humanizadoras potencializadoras de transformações.

Palavras-chave: Lazer. Educação Socioambiental. Formação Humana. Atitudes Crítico-Humanizadora.

Diálogos da educação para e pelo lazer na escola pública

No campo dos estudos do lazer a educação para e pelo lazer ganhou um reconhecido espaço nos debates, reflexões e produção científica junto ao coletivo de pesquisadores de diferentes formações como o terapeuta ocupacional, professores de educação física, psicólogos, sociólogos, fisioterapeutas e educadores, o que tem assegurado uma composição de investigações multidisciplinar, caminhando em busca da interdisciplinaridade.

Conforme afirma SILVA & SILVA(2012, p. 22), ao fazer referência aos estudos do sociólogo Nelson Carvalho Marcellino é fundamental que:

Devemos reconhecer as possibilidades que o lazer oferece para um desenvolvimento social e pessoal, possibilitando contatos, e não somente levar em conta o divertimento e o descanso proporcionados nesses momentos. Assim, defendendo uma participação mais efetiva nesse campo, devem se oferecer informações específicas para que ocorra o exercício crítico e criativo do lazer.

De acordo com França(1999, p. 35) ao considerarmos os aspectos educativo do lazer é possível contribuir para a “compreensão do novo mundo social e a intervenção nele”. Para tanto, afirmamos que esse tipo de compreensão somente é possível a partir de mudanças de atitudes assegurando valores éticos e estéticos de forma significativa numa dimensão lúdica, crítico-humanizadora.

Dentre as instituições do nosso tempo a escola, responsável pela formação de crianças, jovens, adultos e idosos no sentido da leitura e da escrita de forma ampla, constituem-se em espaços propícios e de fomento às discussões, reflexões e investigações para produzir conhecimentos que contribuem para a formação de homens e mulheres, cidadãos críticos, reflexivos com competência e compromisso de intervir na sociedade de forma dialética.

Neste contexto, este estudo resulta do Subprojeto de Licenciatura em Educação Física, realizado no universo escolar, como um dos desdobramentos do Programa Institucional, realizado pelo coletivo de alunos-pesquisadores do campo da Educação Física.

Pesquisar práticas no e com o universo escolar requer repensarmos este universo tomando por base sua ampla dimensão sócio-política-educativa que tem o compromisso social

de educar na perspectiva de uma práxis humana com orientação de emancipação humana que pode favorecer a condição ontológica de ser mais.

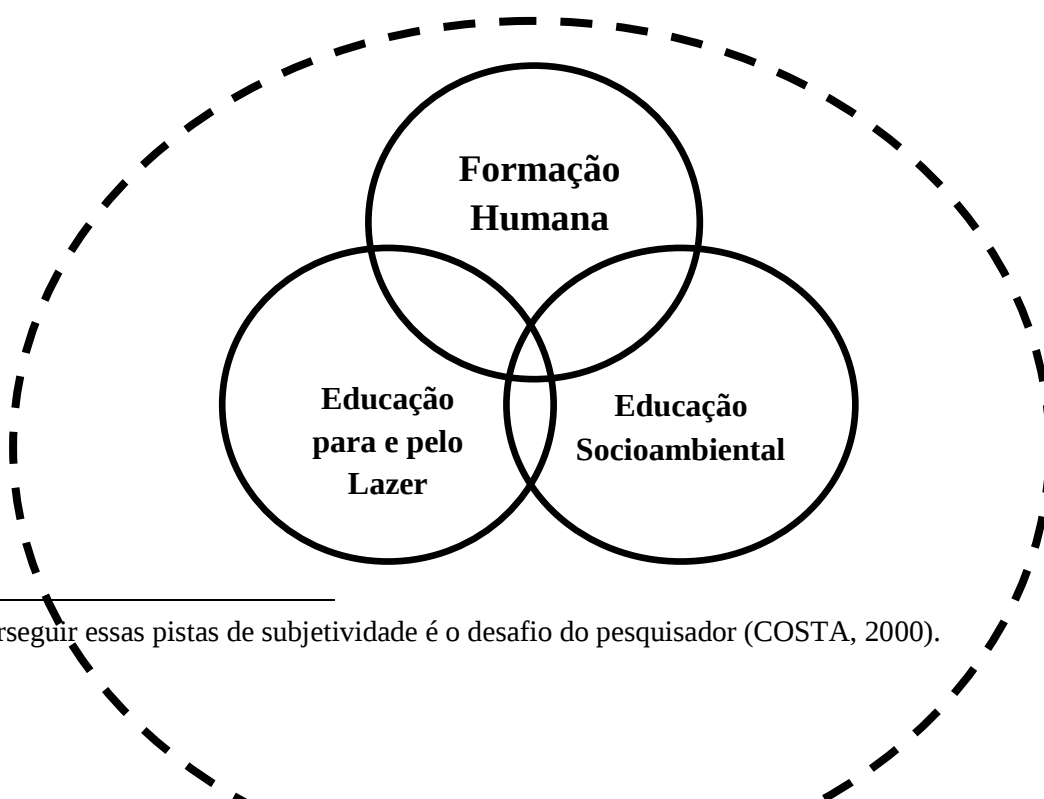
A opção de estudar as práticas de Slackline no universo escolar significa ter uma opção investigativa que assume a unidade teoria-prática que se efetivam pelos praticantes-alunos de reflexão-ação, humanizados, críticos e transformadores com uma postura frente a uma educação comprometida com a realidade social que requer um conjunto de ações intencionais científico-metodológicas visando contribuir para a humanização e emancipação do ser humano na condição de cidadãos críticos.

Com o propósito de construir com e para à comunidade escolar uma prática de educação para e pelo lazer buscamos pensar junto com Teixeira (2005, p. 10) ao afirmar que:

A escola, como espaço que em nossa sociedade assume para si a responsabilidade de tratar da educação formal da criança, deve estar inserida no contexto das preocupações com o meio ambiente e a educação física por tratar dos estudos das manifestações da cultura corporal e do lazer devem estudar como tem se dado à relação dessas práticas sociais com a natureza.

No tocante à práxis social na educação para e pelo lazer as práticas indicam a necessidade de reconhecer o ser humano, viventes e mutantes dessa práxis, como ser cujas subjetividades¹ rebelam-se de modo prático e objetivo.

Dar conta dessa complexidade na direção da produção do conhecimento é, igualmente, integrar a natureza no mundo do ser humano estimulando sentir, penar e agir junto a natureza *em si* numa dimensão de natureza humanizada, ou natureza para o ser em processo de formação.



¹ Perseguir essas pistas de subjetividade é o desafio do pesquisador (COSTA, 2000).

UMA RELAÇÃO EDUCATIVA
ATITUDES SOCIOAMBIENTAIS LÚDICAS CRÍTICO-HUMANIZADORAS
POTENCIALIZADORAS DE TRANSFORMAÇÕES.

Complementando e ampliando esse diálogo teórico, os estudos críticos apresentados por Fensterseifer (2001, p.72-73), endossado pelo pensamento teórico de Luz (1988, p. 20-22), deixa claro que:

[...] a natureza é percebida pelo homem como alteridade, como objeto, e, portanto cognoscível. Sua existência objetiva e independente torna-se condição epistemológica e ontológica não só para que o homem possa conhecê-la, mas fundamentalmente para que possa moldá-la sob a ordem da Razão, o que significa dessacralização² de todo e qualquer objeto, inclusive o corpo humano. Objetiva-se com isto “descobrir” a “verdadeira” ordem da natureza, descoberta que se faz não pela mera contemplação, mas pela intervenção sistemática, a qual busca soluções pragmáticas para problemas concretos colocados pela vida social, tais como: comércio, guerra, agricultura[...].

É neste cenário que construímos a nossa problemática estabelecendo diálogos com a educação ambiental, a educação física e a educação para e pelo lazer. Compreendendo cada um desses campos de conhecimento relevantes para a formação de alunos críticos, reflexivos, criativos, lúdicos e comprometidos com as transformações necessárias a uma sociedade educativa, política e social para a grande maioria da população.

Nestes diálogos, a Educação Ambiental nutre-se de uma educação:

[...] comprometida com a realidade socioambiental constitui prática social que requer um conjunto de ações intencionais em prol da sustentabilidade; e uma de suas finalidades é contribuir para a humanização e emancipação do homem e para a formação de cidadãos críticos. EA possibilita contribuir para a constituição de atitudes socioambientais que transformem as relações da sociedade com ela própria e da sociedade com a natureza.(ARAÚJO, 2012, p. 15)

A Educação Física como componente curricular, junto às demais disciplinas escolares fundadas basicamente na cultura letrada como: ciência, literatura, língua, geografia, história, assegura “práticas com preocupação fundamental sobre o trato da atividade física, ou seja, o

² “A dessacralização ou desdivinação da natureza implica dissociá-la do sagrado e do humano, colocando-a como objetividade material, sujeitada pela razão, sujeito do conhecimento” (LUZ, 1988, p. 23).

movimento, o corpo; isto é, a cultura corporal (aquilo que o homem faz e pensa sobre seu próprio corpo) entrou na escola” (CAPARROZ, 1997, p. 78).

A Educação para e pelo lazer constitui-se como práticas fundamentais no processo de educação que considera os aspectos sóciofilosóficos que se manifestam a partir das mais variadas formas de vivenciar o lúdico, enquanto possibilidades que buscam contribuir para alterar as relações de poder estabelecidas no processo pedagógico de produção do conhecimento. Significa:

Buscar esses caminhos significa, ao construir práticas de Lazer, refletir sobre "por que", "para que", "o que", "como", "com quem", "para quem", "sob que condições reais", "quando" e "onde". Significa pensar com que bases e concepções essas práticas serão desenvolvidas, e refletir, igualmente, sobre categorias básicas como: participação, integração, conhecimento, educação, homem, ensino, sociedade. Significa estabelecer critérios para selecionar e tratar o conhecimento nas manifestações, apontando ações nas quais o sujeito é visto enquanto um ser ativo, que cria e recria, que vive coletivamente, o qual sofre e exerce influências. Um ser que constrói, acessa, critica e socializa o conhecimento apropriado. (FRANÇA, 1996, p. 5)

Dialogando com outros autores torna-se evidente que a literatura também pontua a necessidade de aperfeiçoarmos canais de interação entre tais campos, revendo os vínculos, nexos e conexões entre o fazer e o saber ou vice-versa. Ao levar em conta este princípio, torna-se necessário ainda conceber os elementos contraditórios e não antagônicos da sua evolução, de geração a geração, atravessando os compassos do tempo e do espaço de produção desse saber, tornando-o presente frente às atuais possibilidades de viver o nosso cotidiano. Enfim, a concepção crítico-humanizadora existente na triangulação da educação para e pelo lazer, educação socioambiental e práticas de Slackline asseguram elementos de unidade teórico-prática para adotarmos o:

[...] lazer como temática que perpassa relações com o meio ambiente e com a educação, deve ser trabalhado de modo a contribuir para uma melhor compreensão da realidade social e da complexidade da questão ambiental, transmitindo de novos valores à sociedade. A relação entre lazer, educação e meio ambiente pode ser construída com base na compreensão de que o lazer, assim como a educação, são direitos sociais. Acredita-se que o espaço do lazer e da educação são espaços conquistados e que podem se realizar de modo não formal e ser mediado pela temática ambiental. Assim, tendo em vista esta articulação, foi desenvolvida uma análise de modo a propiciar uma discussão, que possibilite um diálogo entre a educação ambiental e o lazer. (ALMEIDA & SUASSUNA, 2012, p. 7)

À luz destas reflexões delimitamos a seguinte problemática: Como a prática do Slackline, que se apresenta como fenômeno socioambiental, contribui para a educação para e pelo lazer?

Para tanto, delimitamos como objetivo analisar as contribuições do Slackline como prática da cultura corporal que se apresenta como fenômeno socioambiental na educação para e pelo o lazer.

Frente às novas exigências educacionais que emanam dos confrontos e conflitos da atual sociedade, em pelo processo de transformação, delimitamos dois objetivos para a construção e sistematização desta comunicação oral que se alimentam e alimentam os conhecimentos da pesquisa:

1) Refletir sobre a educação para e pelo lazer na escola pública, durante as intervenções do Programa Institucional, compreendendo sua dimensão socioambiental visando superar a consciência ingênua para consciência crítico-humanizadora(FREIRE, 1996);

2) Socializar junto a comunidade acadêmica do V EPEPE os conhecimentos gerados a partir de conhecimentos gerados das experiências vividas junto aos alunos e professores da Escola Estadual do Estado de Pernambuco.

O estudo com esse foco indica como proposta de se trabalhar com enfoque no fenômeno do lazer construído com vista numa prática integradora com e na natureza e não somente na natureza. Ou seja, numa perspectiva de exploração sem preservação consciente da mesma.

Desse modo, o Lazer passa a ser entendido e assumido enquanto fenômeno social historicamente produzido e apropriado pelo homem, que se manifesta em um determinado tempo, constituindo-se um bem cultural. Uma das formas de apropriação é sua inclusão no projeto de escolarização enquanto conteúdo de ensino³. Para tanto, faz-se necessário, também, o domínio de bases teórico-metodológicas indispensáveis à concretização de práticas, enfocando o Lazer como tempo/espaço de participação cultural, para que o sujeito possa vivenciá-lo, de forma crítica e criativa, buscando formas de relacionamento social mais espontâneo e emancipatório. (FRANÇA 1999, p. 5)

Para tanto, a prática crítico-humanizadora do Slackline constitui-se de experiências com e para o coletivo, as quais são caracterizadas pela inovação tecnológica, viabilidade e utilidade que se destacam potencialmente inerentes às práticas de lazer na escola, como uma proposta de educação.

³ A exemplo, destacamos pesquisas realizadas por acadêmicos de Educação Física em nosso estado em Escolas da Rede Pública de Ensino, dentre outras: 1)Utilização dos espaços urbanos: vivências da cultura corporal e esportiva no âmbito do lazer por alunos da escola pública; 2) As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola; 3) O judô: possibilidade de vivência lúdica.

Com Araújo(2012, p. 80-81) dialogamos com a concepção crítico-humanizadora na fonte dos estudos freiriano. Para esta autora que aprofunda estudos sobre prática docente na educação ambiental esta concepção garante a

[...] materialização da EA se expressa em atitudes e comportamentos respaldados na consciência ética, local e planetária. Aqui concebemos atitudes e comportamentos como coisas diferentes. Atitudes são procedimentos organizados e coerentes de pensar e sentir em relação às questões socioambientais que poderão levar ou não a uma ação, ou seja, a um comportamento ativo de intervenção no e com o mundo. Deste modo, não defendemos a correspondência direta entre atitudes e comportamentos. A EA crítico-humanizadora, conforme a concebemos neste estudo, permite que o olhar para as questões socioambientais ocorra de forma diferenciada, por meio do pensamento complexo. Este é capaz de nos ajudar a repensar a multidimensionalidade dos seres humanos, pois somos, ao mesmo tempo, individuais e coletivos, biológicos, sociais, culturais e espirituais. Assim, quando tratamos questões socioambientais sob a ótica da EA crítico-humanizadora, percebemos a complementaridade entre ser humano, sociedade e natureza; bem como a capacidade de renovação destes e das relações estabelecidas entre eles.

Neste sentido, Pereira (2013, p.224) evidencia que:

O *Slackline* dessa forma, por ser uma modalidade esportiva criada recentemente, com raízes na corda bamba do circo e na escalada em montanhas que contém características distintas das modalidades olímpicas tradicionais, pois não foi criada a partir dos pressupostos do esporte moderno, isto é, com base na revolução industrial e no pensamento cartesiano.

O fundamental é se divertir com esta prática desafiadora e motivadora. Ao tentar caminhar e/ou fazer manobras, como saltar, equilibrar, deitar, balancear, girar dentre outras, em um fio de nylon, corda elástica, corda de fibra, barra de madeira, fixadas nas extremidades, é possível sentir a suavidade do vento, o som dos pássaros, o ruído dos automóveis, as batidas fortes do coração, a força nas pernas, a atenção no equipamento e a segurança de quem estar ao lado. Enfim, sentir a vida.

Este estudo, de natureza qualitativa, trata-se de uma pesquisa-ação com a intervenção orientada pela proposição crítico-superadora as quais têm por categoria os conceitos-chaves da etnometodologia.

No conceito Prática, realização - a realidade social é constantemente criada e recriada pelos atores e não um dado preexistente.

A indiciabilidade a vida social é constituída através da linguagem. Vida de todos os dias. Linguagem como expressão - receber ordens – responder perguntas – ensina – descreve livros – vende – troca.

Com a Reflexividade é possível designar as práticas que ao mesmo tempo descrevem e constituem o quadro social.

O Accountability é um conceito com duas características fundantes - é reflexiva e racional. A saber: disponível, descritível, inteligível, relatável, analisável.

Noção de Membro constituem a compreensão dos atores não são apenas pessoas que respiram e pensam

Pois, segundo Coulon⁴, esta concepção metodológica desvela o mundo vivido, na medida em que seus princípios possibilitam compreender-se, comentar-se, analisar-se, apreendendo os fenômenos a partir das interações com o e no social, para ser capaz de compreender os nexos da existência humana, o que vem romper com a visão durkheimiana de ver e ler o mundo. Visão esta, construída numa perspectiva sociológica de ruptura com o senso comum – práxis social.

Para a intervenção adotamos a proposta metodológica crítico-superadora (SOARES, 1992), que avançou no sentido de um projeto político-pedagógico, no qual o aluno reflete sobre a cultura corporal e situa-se como sujeito histórico que define valores como solidariedade, a cooperação, e a liberdade de expressão, entre outros, para permear a prática pedagógica, substituindo o individualismo. Teoricamente, essa proposta aponta para caminhos mais humanizantes para a Educação Física e já apresenta indícios práticos de sua aplicação em diferentes experiências em diferentes estados.

Inserida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, é uma pesquisa que compõe o programa institucional, a qual tem como universo de pesquisa a escola da rede pública estadual⁵. Os atores da pesquisa são alunos(as) do 9º Ano. Os espaços de construção das práticas é o interior da escola e terrenos baldios aos arredores da mesma e o campus da universidade promotora.

As aulas são realizadas nas segundas-feiras das 13hs às 14hs40min. Todas são supervisionadas e orientadas pelas professoras envolvidas diretamente ao projeto.

Os procedimentos de pesquisa e ensino exigem materiais que alimentem práticas transformadoras e desvelam o objeto investigado no contexto escolar. Dentre outros

⁴ As reflexões aqui trazidas resultam de aproximações acerca da Etnometodologia, apresentada por Alain Coulon, nas obras Etnometodologia(1995); Etnometodologia e Educação(1995), nas quais admite que esta é uma corrente da sociologia americana que, surgindo nos anos 60 na Califórnia, ocupa espaços em outras universidades americanas e européias.

⁵ A escola foi escolhida por ter o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica baixo.

destacamos para o ensino: a corda bamba ou slackline, corda elástica, barra de madeira, arcos, bastão/tipo cabo de vassoura.

Esses materiais são fixados em árvores, barra de cimento, barra de controle de trânsito, bancos da praça e da escola para interagir, sentir, passar, ligar, dialogar com e na natureza. Para a pesquisa: entrevista narrativa, observação participante. Para registros estamos utilizando o caderno etnometodológico, celular, máquina fotográfica. Por ser uma pesquisa que envolve seres humanos também utilizamos a autorização de imagem e voz e o Termo de Livre Consentimento dos pais, familiares e professores.

Neste sentido, percebemos que, para além de uma lista de conteúdos específicos, as temáticas que nascem destes mesmos conteúdos, como por exemplo, o esporte, acumulam em práticas saberes crítico-humanizador que são de importância pedagógica para os alunos que amem e que se posicionem de forma crítica no e com o mundo da natureza.

Esta é uma convicção que estar sendo consolidada a partir de cada aula. Pois, o ensino assume outra relação para contribuir de forma compromissada com a formação de cidadãos na fase escolar. Tal compromisso nos impulsiona a busca do inovar, não como modismo, mas sim como algo construído do aluno, para o aluno, do professor para o professor do aluno para o professor e do professor para o aluno no chão da escola. O que permite compreender que a relação para e com a natureza está longe de ser um sentimento que paralisa e que deve ser mantido à parte do processo educativo.

Conclusões

O subprojeto Licenciatura em Educação Física é elaborado de com base no planejamento participativo. Aqui a participação é:

[...] comprometimento, é contributo, é a possibilidade de se ter felicidade individual por participar de forma que venha influir livremente sobre o destino, de exercer o poder, este em todos os níveis da vida social e nas etapas da vida. É construção em conjunto e nesta a presença ativa de todos nas tomadas de decisão, na execução e na avaliação.(FRANÇA, MACHADO, 2011, p. 6)

Tendo esta concepção como eixo norteador as vivências são centradas na relevância histórico-cultural dos espaços e das práticas escolhidas para ser possível estabelecer confrontos com problemas do meio ambiente/natureza/cultura, dentre as quais, destacamos o tema: a devastação ou preservação permanente das praias do litoral pernambucano, para no coletivo identificar localização, características, preservação, segurança, acesso pela maioria da população, diferenças e semelhanças e, principalmente, foram identificados/coletados

elementos para desencadear reflexões sobre a “contradição de ser o Homem - ao mesmo tempo - construtor e predador. Ao mesmo tempo em que produz um bem social, por exemplo energia pelo álcool, provoca a morte dos rios e tira à população a possibilidade de beber suas águas ou nadar nelas”.

Conceber práticas nesta dimensão exige a participação de diferentes disciplinas em ação multidisciplinar numa perspectiva interdisciplinar em que a relação professor-aluno, produção do conhecimento, unidade teoria-prática.

O cuidado e a preservação para com a natureza é uma questão fundamental em toda uma sociedade. É essencial propor práticas ambientes naturais em florestas, oceanos, desertos, lagos. Quando não os temos, exploramos as praças, os parques, os terrenos, a praia, os corredores e as partes arborizadas da escola. Essas são possibilidades e não substituem as anteriormente citadas. Mas, isso não significa que não possamos buscar possibilidades concretas de práticas junto à natureza.

Os dados até então obtidos, através de fotos, filmagens e registros feitos no catálogo etnometodológico, estão sendo sistematizados e indicam que as práticas do Slackline quando sistematizadas e com o risco calculado são sim alternativas pedagógicas para apreender a expressão corporal como linguagem.

Apropriar-se desses saberes exige (re)descobrir e (re)afirmar valores atribuídos à presença do ser no mundo. Estes são alguns elementos apontados, através da expressividade do grupo com concreta contribuição sobre práticas ambientes naturais para a socialização como prática para humanização. A totalidade dos participantes afirma ser esta prática fundamental para a vida. Pois, através da mesma é possível construir e ampliar horizontes que contribuem para visualizar e (re)significar o sentido e significado do sentir, pensar e agir junto a ambiência natural, aprofundando conhecimentos com expressão e sensibilidade corporal ao buscar (re)interpretar e (re)construir práticas corporais visando a qualidade de vida, contribuindo com elementos consistentes para uma vida prazerosa e qualitativa.

Reafirmam também, que estamos no caminho promissor e que o caminho se faz caminhando.(FREIRE, 2003, p.9).

[...] Para uma leitura certa do mundo. Para a cidadania real e plena, para a participação efetiva no0s seus próprios destinos e no da humanidade planetária, para a busca da felicidade que se encontra ao inserirmo-nos pelo conhecimento crítico do real no processo de fazemo-nos sujeitos da história. Sujeitos capazes de transformar a história e não para nela acomodarmo-nos.

Ainda temos um longo caminhar à frente, principalmente por incompletos e inacabados e ávidos por novas descobertas no universo da escola pública em Pernambuco.

Referências

ALMEIDA, Arthur & SUASSUNA, Dulce. A inserção do lazer no programa nacional de educação ambiental-pronea: repensando canais de diálogo. In: SUASSUNA, Dulce. **Lazer e Meio Ambiente**. Brasília, Reunião Nacional de Agentes do Programa Esporte e Lazer da Cidade. www.unb.br/fef/cedes, 2012.

ARAÚJO, Monica Lopes Folena. **O Quefazer da Educação Ambiental Crítico-Humanizadora na Formação Inicial de Professores de Biologia na Universidade**. (Tese Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE, 2012

CAPARROZ, Francisco E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. Vitória : UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COSTA, Vera Lucia de Menezes. *Esporte de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário*. São Paulo: Manole, 2000.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

FRANÇA, Tereza Luiza de. Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação para e pelo Lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho(Org.). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Ed. UniJUÍ, 1999. (Coleção Educação Física)

FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação em busca da equidade e da qualidade – Áreas do saber: Educação Física. In: **Proposta Curricular – Olinda fonte de aprendizagem** – Uma proposta em construção. Olinda/PE : Secretaria de Educação, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando** - Conversas sobre educação e mudança social. 2ª Edição. Petrópolis: Editora Voz, 2002.

LUZ, M. **Natural, racional, social; razão médica e racionalidade científica moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

PEREIRA, D. W. (Dez./2013). **Slackline: vivências acadêmicas na educação física**. São Paulo – SP. Motrivivência: Ano XXV, nº 41, p. 223 – 233.

SILVA, C. L. da \$ SILVA, T. P. **Lazer e educação física – textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas-SP: Papirus, 2012

SOARES, Carmem ET alli. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, J. P. **Aventura, esporte e meio ambiente base de conhecimento em educação física**. Salvador, 2005.